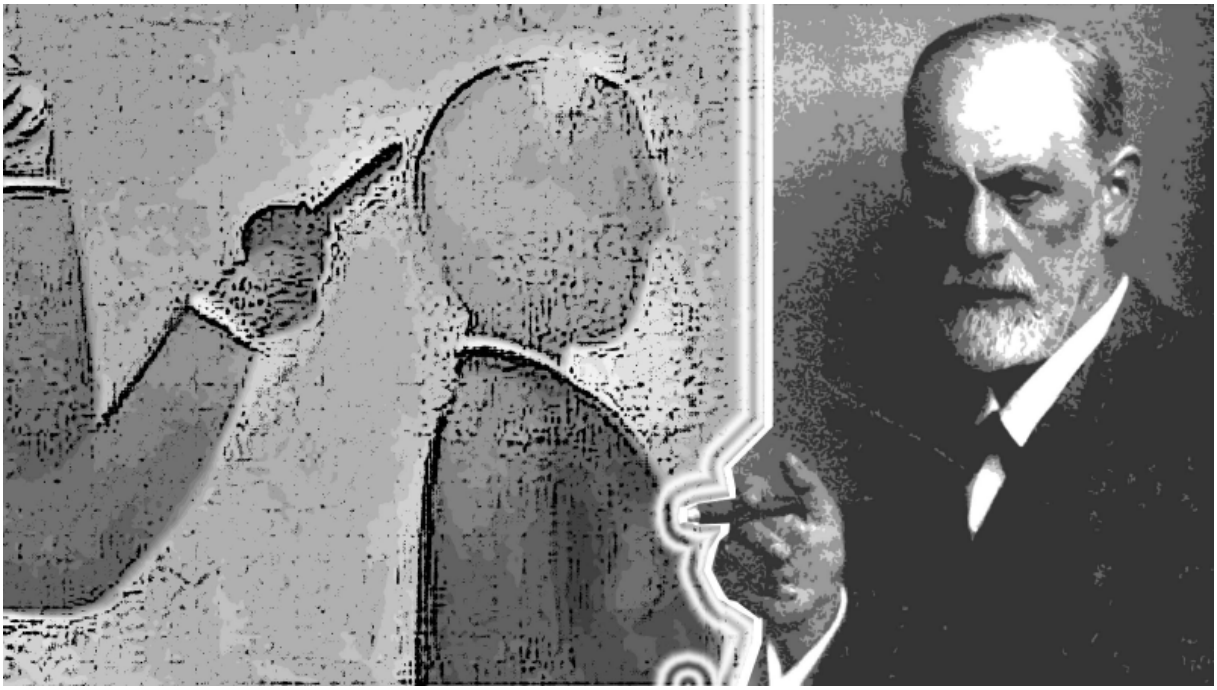
TEORIAS PSICOPEDAGÓGICAS

CEAD CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



UNIDADE I

O CONHECIMENTO HUMANO E A PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana: seus padrões normais e patológicos considerando a influência do meio - família, escola e sociedade - no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

Os valores que permeiam as teorias que embasam as práticas dos educadores, precisam estar atentos a fim de que, através de mais conhecimento, possam vivenciar melhor a práxis, integrando tanto quanto possível o discurso - o sentimento e a ação.

Diante das variáveis orgânicas, cognitivas, afetivas, sócio-culturais a serem estudadas; diante de tantas ciências que buscam aprofundar-se, trazendo informações cada vez mais elaboradas, tais como a neuropsicologia, psicolingüística, sócio-lingüística, neuropsiquiatria, psiquiatria, psicanálise, epistemologia genética e tantas outras, é necessário encontrar um eixo (paradígma) para clarear melhor o processo do conhecimento do ser humano na produção do Conhecimento.

No percurso de interrogações, seja em relação ao universo, ao conhecimento, ao mundo, ou ao próprio homem uma certeza: a responsabilidade ao constatar a superioridade deste mesmo homem face à natureza e aos seres animais, dos quais mais se aproxima. Neste sentido podemos encontrar em Ernest Cassier, o que concebe em relação às diferenças entre reações orgânicas e respostas humanas. No primeiro caso, afirma ele, a resposta dada a um estímulo externo é a direta e imediata, enquanto no segundo, é diferida; é interrompida e retardada pelo lento e complicado processo do pensamento. O homem vive pois no universo que é, não apenas físico, mas simbólico, portanto é fundamental o processo das representações. Não é à toa que o homem é o ser que tem a inteligência mais desenvolvida e a infância mais prolongada.

As questões práticas, a necessidade de utilizar técnicas mais favorecedoras, relacionadas aos problemas de aprendizagem, não poderão ser maiores do que a seriedade da busca de quem questiona os objetivos, o como, o porquê e para que educar, e o de como e para que trabalhar em Psicopedagogia.

1.1 OBJETIVO DA PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia tem como objetivo o estudo do ato de aprender e de ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais: procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procura colocar, em pé de igualdade, os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos. Nesse sentido, tem usado, principalmente os cânones da pesquisa qualitativa, etnográfica, optando pelo modelo de pesquisa-ação quando se realiza concomitante com a prática clínica de atendimento. Neste caso, o psicopedagogo como investigador procura, a partir dos dados diagnósticos e de evolução do tratamento, as formas e a qualidade do funcionamento das estrutura cognitivas e afetivas, numa conjugação entre o substrato biofisiológico do sujeito, suas experiências e as condições advindas de fora (Mamede Neves e outros, 1989).

1.2 HISTORIA DA PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia surgiu na Argentina, há mais de 30 anos.

Surgiu porque na prática já se trabalhava numa brecha entre psicologia e educação. Esta brecha formou-se porque os profissionais envolvidos no processo de aprendizagem não conseguiram controlar o alto índice de evasão e repetência.

O curso, inicialmente, visava a fornecer maiores conhecimentos quanto ao processo de desenvolvimento, maturação e aprendizagem.

1936 a 1969 - O curso na Argentina passa de 3 para 4 anos, pretendia-se aumentar a formação do pedagogo.

1978 - Cria-se a licenciatura em psicopedagogia, sendo a carreira de graduação estendida para 5 anos.

Nesses 30 anos, a psicopedagogia deu conta das áreas de saúde e educação, mas, após a criação do centro de Saúde Mental em Buenos Aires, percebe-se que após um ano de tratamento, os pacientes retornavam com os problemas de aprendizagem resolvidos, mas com fobias, traços psicóticos, etc. Os problemas eram deslocados. A partir deste fato, constatou-se a necessidade do olhar e da escuta clínica da psicanálise. Procurou-se captar as mensagens que estavam por trás dos discursos.

1.3 A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL

A Psicopedagogia no Brasil enquanto área de atuação é sustentada por referenciais teóricos, isto é uma práxis psicopedagógica. É reconhecida academicamente através das produções científicas materializadas em teses, publicações e reuniões científicas organizadas pelo nosso órgão de classe Associação Brasileira de Psicopedagogia e por outros órgãos representados pelos profissionais e áreas afins. A formação é feita em cursos de especialização em universidades públicas e particulares. Não há atualmente, portanto, como desconhecer o papel relevante desta profissão que tem contribuído para a integração de crianças, adolescentes e adultos que por diferentes razões estão desarticulados do sistema escolar e de instituições onde a aprendizagem é o centro. Diferentemente dos primórdios do movimento educacional preocupado em compreender as razões do insucesso das crianças na escola, buscando apenas no aluno as respostas, a tendência contemporânea é considerar o insucesso enquanto sintoma social e não apenas como uma patologia do aluno. Hoje é inegável o reconhecimento da contribuição social e científica da Psicopedagogia e dos Psicopedagogos na realidade brasileira. Embora nossa referência seja a Psicopedagogia, enquanto área de atuação preocupada com a questão da aprendizagem humana sabemos que muitos são os estilos dos psicopedagogos, pois cada um os constrói a partir de sua singularidade, a qual determina as diferentes opções pelos modelos e referenciais teóricos. Entende-se que existe uma profunda relação e entrelaçamento entre os aspectos teóricos, a formação e o modus operandi do profissional. Como não há

uniformidade de modelos teóricos, não há uma única práxis psicopedagógica. O fundamental é desencadear a consciência do compromisso na formação profissional. É a formação continuada que fundamenta a práxis psicopedagógica. Para que o tripé modelos teóricos/ formação/ modus operandi se sustente, hoje é preciso fazer uma distinção entre legitimidade e legalização. A legitimidade da Psicopedagogia enquanto praxis e do Psicopedagogo enquanto profissional, já foi alcançada. É preciso agora legalizar/oficializar através de leis o que já está legitimado.

1.4 O PSICOPEDAGOGO E A AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Pouco a pouco foi se criando a consciência da necessidade da formação mais globalizante e consistente, que unisse a ação educacional na figura de um único indivíduo, apto para integrar conhecimentos e para atuar de maneira mais objetiva e eficaz.

A escola deve estar atenta para, através de seus professores, lidar com o problema de aprendizagem. Seu papel é de detectar e encaminhar.

A crescente expansão da psicopedagogia em nossos meios contribuiu para a abertura indiscriminada de cursos, bem como para o surgimento de profissionais com formação precária, que se intitulam psicopedagogos.

1.5 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

O quadro abaixo estabelece de forma comparativa, o perfil do profissional em Psicopedagogia quanto à sua formação e prática.

PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL
▪ "Administra" ansiedades ▪ Cria clima harmonioso nos grupos de trabalho ▪ Colabora com a construção do conhecimento ▪ Identificar obstáculos no processo de aprendizagem e desenvolvimento ▪ Implanta recursos preventivos, conscientizando os conflitos da fragmentação do conteúdo e da não formação de grupos ▪ Se dirige ao aluno aprendente; ao professor como ensinante ▪ Clareia papéis e tarefas no grupo ▪ Possibilita mudança de papéis – rodízio liderança – aprende delegar ▪ Possibilita elaboração do conhecimento sobre si mesmo e do outro em clima de autonomia (capacidade para tomar iniciativa e obter progressiva independência) e cooperação (capacidade para adotar estratégicas de interação eficazes e solidárias com parcerias em seu ambiente) ▪ Uso de metodologia fenomenologia (observa-descreve-interpreta) ▪ Não há demanda para olhar a história pessoal ▪ Sintoma-conflito desencontros perda aluno ▪ Apropriar-se do conhecimento-escola ▪ Intervenção-aprendizagem-3 Aprendentes - Ensinantes-relação intermediada pelo conhecimento Fora E - A ▪ Construído por cada um ▪ Olha o aluno como aprendente ▪ Olha o professor, família, amigos como ensinantes intermediárias pelo conhecimento

PSICOPEDAGOGO CLÍNICO
▪ Reelabora o processo de aprendizagem ▪ Propicia a construção do saber ▪ Devolve ao sujeito o prazer de aprender ▪ Quem manda – paciente ▪ Pp – testemunha "insigth" ▪ Resgate da autonomia ▪ Cardápio individual – flexível ▪ Há folga para trabalhar o desejo ▪ Espaço para rastrear meta ▪ Objetivo – dirigida à história do sujeito – rede situações familiares ▪ Uso de metodologia clínica ▪ Está dirigido à história do sujeito porque a demanda é a cura Sintoma doença? ▪ tentativa sair da "armadilha" família ▪ Cura Desaparecimento - sintoma apropriação saber

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

Chamamos de psicopedagogia institucional o trabalho desenvolvido junto às escolas. Formula-se como um modo de inserção do psicopedagogo em equipe multidisciplinar, formada de psicólogos, matemáticos, lingüístas, fonoaudiólogos etc.

No entanto, é na análise das práticas de organização e funcionamento da escola que se esclarece melhor o trabalho do psicopedagogo. Ele é encarregado de ser o profissional da escuta, onde o desafio é aprender a falar e ouvir.

Pode a escola prevenir as dificuldades individuais? A acredita-se que de nada serve à psicopedagogia institucional atribuir-se funções preventivas. O transporte de categorias clínicas para o espaço escolar só tem produzido equívocos.

Ainda no que se refere à prevenção, distinguimos a atuação do psicopedagogo de outra acepção. É aquela que faz incidir a medicalização não mais sobre a saúde dos indivíduos, mas das instituições.

Neste caso, a instituição é identificada como um organismo passível de adoecer e de se recuperar.

PSICOPEDAGOGIA CLINICA

A Psicopedagogia clínica tratará das respostas insuficientes dos alunos, ou seja, do fracasso escolar. Esta questão poderá ser analisada por diferentes perspectivas:

SOCIEDADE: É mais ampla e de certo modo permeia as demais.

ESCOLA: É a maior contribuinte para o fracasso escolar, refletindo a sociedade em que está inserida.

ALUNO: A visão da escola seria a causa da maioria dos casos de fracasso escolar.

Para o momento do diagnóstico deve-se considerar que o fracasso escolar é causado por uma conjugação de fatores interligados que impedem o bom desempenho do paciente (aluno/aprendente), embora se tente identificar, em alguns casos, um ponto inicial do nível interno ou externo.

Na prática diagnóstica é necessário observar alguns aspectos ligados às três perspectivas de abordagem do fracasso escolar:

a. Aspectos orgânicos
b. Aspectos cognitivos
c. Aspectos emocionais
d. Aspectos sociais
e. Aspectos pedagógicos

A função do psicopedagogo na área clínica será a de intervir, buscando remover as causas profundas que levaram ao quadro do não aprender.

A seguir, verificaremos a estabelece a comparação quanto à atuação do profissional psicopedagogo nas áreas clínica e institucional.

	CLÍNICO	INSTITUCIONAL
OBJETIVOS	Promover a reelaboração do processo de aprendizagem do sujeito que apresenta dificuldades. Desenvolver no sujeito o prazer de aprender Propiciar condições para que o sujeito desenvolva autonomia	Colaborar com a instituição: familiar, escolar, educacional, sanitária para cumprir seu papel transmissor/construtor de conhecimento
DIAGNÓSTICO	Compreensão diagnóstica do sintoma de dificuldade de aprendizagem através de técnicas específicas e da integração de dados de outros exames: neurológicos, escolares, fonoaudiólogos, psicológicos, etc.	Identificação dos obstáculos do desenvolvimento do processo de aprendizagem através de técnicas específicas de análise institucional e pedagógica
TRATAMENTO /ASSESSORIA	Clínico: individual ou grupal Orientação de grupo familiar em relação ao processo de aprendizagem Orientação junto à escola, de aspectos evidenciados no diagnóstico e/ou tratamento	Intervenção Conscientização dos conflitos da fragmentação de conhecimentos Informação sobre atitudes pedagógicas com dificuldades de elaboração a todos os níveis Implantação de recursos preventivos
INVESTIGAÇÃO	Métodos clínicos Trabalho com hipóteses Processamento clínico da entrevista Seleção de amostras Tratamento estatístico (optativo) Supervisão	Diferentes metodologias: sócio-pedagógica, histórica, antropológica e etnológica-educativa. Sugestões de temas para pesquisas: da imagem que o professor tem do aluno e vice-versa sobre a ideologia da realidade (mitos símbolos) etc.